# Índice

E Caranaiamento de ricese e controles internos	
5. Gerenciamento de riscos e controles internos	
5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	3
5.3 - Descrição - Controles Internos	4
5.4 - Alterações significativas	5
10. Comentários dos diretores	
10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	6
10.2 - Resultado operacional e financeiro	9
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	10
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	11
10.5 - Políticas contábeis críticas	12
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	13
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	14
10.8 - Plano de Negócios	15
10.9 - Outros fatores com influência relevante	16

# 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

O risco de mercado pode ser entendido como o risco de perdas em decorrência de oscilações em variáveis econômicas e financeiras, como taxas de juros, taxas de câmbio e descasamento de prazos entre operações.

Estamos expostos a riscos de mercado resultantes do curso normal de nossas atividades. Esses riscos, que estão além de nosso controle, envolvem principalmente variações nas taxas de juros que podem afetar adversamente o valor de nossos ativos e passivos financeiros e/ou os fluxos de caixa e rendimentos futuros.

#### Risco cambial

A Dimed não atua internacionalmente, sendo esporádicas as operações envolvendo importação de insumos ou de ativos imobilizados e a exportação de mercadorias. Dessa forma, nossos ativos, passivos, receitas e despesas estão denominadas predominantemente em reais. A administração da Dimed não identifica que ela esteja exposta a risco cambial decorrente de variação no preço de moedas estrangeiras.

Devido às características de sua operação e de seu mercado, predominantemente nacional, a administração não possui uma política formal de gerenciamento de risco cambial.

A Dimed não possui investimentos em operações no exterior, cujos ativos líquidos estão expostos ao risco cambial.

#### Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

Considerando que a Dimed não tem ativos significativos em que incidam juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais da Dimed são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado.

O risco de taxa de juros da Dimed decorre de empréstimos de longo prazo e do excedente de caixa investido em papéis pós-fixados (como CDBs). Os empréstimos emitidos e investimentos às taxas variáveis expõem a Dimed ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos e investimentos emitidos às taxas fixas expõem a Dimed ao risco de valor justo associado à taxa de juros. Durante o primeiro trimestre de 2012, os empréstimos e investimentos da Dimed às taxas variáveis e fixas eram mantidos em reais.

A Dimed analisa sua exposição à taxa de juros de forma dinâmica. São simulados cenários levando em consideração refinanciamento, renovação de posições existentes e financiamentos alternativos, bem como novas possibilidades de investimento do excedente de caixa. Com base nesses cenários, a Dimed define uma mudança razoável na taxa de juros e calcula o impacto sobre o resultado. Os cenários são elaborados somente para os passivos e os ativos que representam as principais posições com juros.

#### Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes pessoas jurídicas e pessoas físicas, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Para bancos e instituições financeiras, são aceitos somente títulos de entidades independentemente classificadas com *rating* mínimo "A" ou que possuam operações de reciprocidade com a Dimed. A área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração e pela Diretoria. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente, através de reuniões semanais e sistemas eletrônicos. As vendas para clientes das filiais de Varejo são liquidadas em dinheiro, cheque, convênios ou por meio dos principais cartões de crédito existentes no mercado.

Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o trimestre, e a administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes.

# 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

#### Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada corporativamente através do Departamento de Tesouraria, com base em informações fornecidas pelas unidades operacionais e pelo Departamento de Compras. Este departamento monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Dimed para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também mantém espaço livre suficiente em suas linhas de crédito compromissadas disponíveis a qualquer momento, a fim de que a Dimed não quebre os limites ou cláusulas do empréstimo (quando aplicável) em qualquer uma de suas linhas de crédito. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Dimed, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais - por exemplo, restrições de moeda.

O excesso de caixa mantido pelas entidades operacionais, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é administrado pelo Departamento de Tesouraria, que investe o excesso de caixa em contas correntes, depósitos a prazo, depósitos de curto prazo e títulos e valores mobiliários, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para oferecer margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas. Na data do relatório, a Dimed e suas controladoras mantinham fundos de curto prazo de R\$ 11.585 (R\$ 26.194 em 31 de dezembro de 2011) que se espera gerem prontamente entradas de caixa para administrar o risco de liquidez.

#### Análise de sensibilidade

Segue abaixo, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros da Companhia e suas controladas, que demonstra os riscos que podem gerar variações materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela Administração, considerando período de 12 meses, seguidos de dois outros cenários demonstrados que, caso ocorram, possam gerar resultados adversos para a Companhia, sendo o cenário II uma variação de 25% e o cenário III uma variação de 50%, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução no 475/08.

Indices	Operação	Cenário Provavél (Cenário I)	Cenário II (variação 25%)	Cenário III (variação 50%)	
CDI - %		9,00	11,25	13,50	
TJLP - %		6,00	7,50	9,00	
	Aplicações Financeiras - Renda Fixa	1.346	1.682	2.019	
	Financiamento BNDES Automático	(245)	(306)	(368)	

# 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mero

(a) Riscos para os quais se busca proteção; (b) Estratégia de proteção patrimonial (hedge); e (c) Instrumentos utilizados para a proteção patrimonial (hedge)

A gestão dos riscos com taxas de juros é responsabilidade da Área de Controladoria. Segundo a **Política de Gerenciamento de Liquidez** da empresa, os recursos disponíveis no caixa devem ser investidos em instrumentos financeiros de renda fixa, tendo instituições financeiras de primeira linha como emissoras (preferencialmente instituições que já tenham relacionamento com a Companhia em outros serviços financeiros). Qualquer investimento de recursos em instrumentos de renda fixa em bancos que não tenham relacionamento prévio com a Companhia deve ser aprovado pelo Controller. O investimento de recursos em instrumentos financeiros que não sejam de renda fixa somente poderá ser autorizados pelo Diretor Administrativo Financeiro.

Segundo a mesma **Política de Gerenciamento de Liquidez**, a Companhia privilegia a utilização de recursos próprios como fonte de financiamento primária para capital de giro e investimentos em ativos não-circulantes. É responsabilidade da Área de Controladoria monitorar o mercado em busca de opções de financiamento vantajosas do ponto de vista de **custo de oportunidade** e **prazo de vencimento**. O custo de oportunidade, dentro do contexto atual da Companhia, deve ser entendido como a remuneração do caixa aplicado em operações financeiras de renda fixa contra o custo de captação de recursos. A tomada de novas linhas de crédito é feita com aprovação do Controller e do Diretor Administrativo Financeiro.

Por não haver exposição direta a riscos cambiais e riscos de commodities, a **Política de Gerenciamento de Liquidez** não contempla estes aspectos.

# 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Em relação ao último exercício social, não ocorreram alterações perceptíveis nos riscos de mercado a que a Companhia está exposta, nem nas regras de gerenciamentos de risco adotadas.

# 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

Não há outras informações relevantes quanto a risco a serem declaradas.

# 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

#### a. condições financeiras e patrimoniais gerais

As disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa) apresentam um saldo de R\$ 36.322 em 31 de dezembro de 2011, o que representou um aumento em comparação às disponibilidades registradas em 31 de dezembro de 2010 no montante de R\$ 22.309. Este aumento está diretamente relacionado com a melhora na gestão dos prazos operacionais da Companhia (necessidade de capital de giro ou NCG): houve uma significativa dilatação dos prazos com fornecedores, bem como uma redução do prazo médio de vendas pelo canal atacadista. Junto a isto, a empresa desenvolveu ferramentas gerenciais avançadas para um melhor controle dos níveis de estoque em seus centros de distribuição e em suas lojas.

Em linha com o disposto no parágrafo anterior, o saldo das contas a receber de clientes em 31 de dezembro de 2011 totaliza R\$ 118.231, representando um acréscimo de R\$ 9.545, se comparado à mesma data do ano de 2010. O saldo de estoques totalizou R\$ 192.140 em 31 de dezembro de 2010, um acréscimo de R\$ 16.228 com relação a 2010. Complementando o conceito de necessidade de capital de giro, a conta de fornecedores totalizou R\$ 151.758 em 31 de dezembro de 2011, aumentando R\$ 22.635 com relação a 2010. Dessa forma, fica clara a estratégia da Companhia de crescimento sustentado.

Do ponto de vista das fontes de financiamento onerosas, a conta de empréstimos e financiamentos (Passivo Circulante) em 31 de dezembro de 2011 somou R\$ 3.657, um acréscimo de R\$ 627 se comparado a 31 de dezembro de 2010, enquanto a conta de empréstimos e financiamentos (Passivo não circulante) acresceu de R\$ 459 nas respectivas datas. O baixo nível de alavancagem reforça a intenção da empresa de buscar seu crescimento com base no autofinanciamento.

O capital social da Companhia aumentou de R\$ 148.000, em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 170.000 em 31 de dezembro de 2011. Em 2011, a companhia gerou lucro liquido de R\$ 37.422, sendo 21,61% superior a 2010.

# b. estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:

#### i. hipóteses de resgate

Não se aplica.

#### ii. fórmula de cálculo do valor de resgate

Não se aplica.

#### c. capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

O controle de liquidez e do fluxo de caixa da Companhia é monitorado diariamente pela área de Tesouraria, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e as fontes de captação de recursos, quando necessárias, sejam suficientes para honrar o cronograma de compromissos, sem trazer riscos e mantendo uma postura conservadora.

Em 2011, as disponibilidades totalizaram R\$ 36.322. O endividamento total da Companhia em 2011 fechou em R\$ 21.682, com um crescimento de 5,27% em relação a 2010 (R\$ 20.596), explicado na maior parte pelo investimento em novas lojas e reforma em lojas já existentes. Parcela significativa dos vencimentos das dívidas é de longo prazo (R\$ 18.025). Isto evidencia o preocupação com a manutenção de um baixo grau de alavancagem financeira, conseqüência da política conservadora em relação aos índices de Endividamento e Liquidez. Conclui-se que a Companhia apresenta liquidez e capacidade de pagamento suficientes para honrar todos os compromissos financeiros assumidos, mesmo na hipótese de liquidação antecipada dos mesmos.

# 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

#### d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas

A política de investimentos da Companhia privilegia a utilização de recursos próprios como fonte de financiamento primária para capital de giro e investimentos em ativos não circulantes. Além disso, a área de Tesouraria tem como função monitorar o mercado em busca de opções de financiamento vantajosas do ponto de vista de custo de oportunidade e prazo de vencimento. Com prévia aprovação da diretoria, e dentro dos parâmetros supracitados, a Companhia pode utilizar funding de instituições financeiras e outros órgãos. Dessa forma, em 2011 a Companhia utilizou recursos oriundos do BNDES (Automático e Finame) com o intuito basicamente de abertura e reforma de novas lojas e aquisição de equipamentos.

# e. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Para o exercício de 2012, a Companhia pretende manter a mesma política no que diz respeito a fontes de financiamento, privilegiando recursos próprios e monitorando oportunidades pontuais no mercado. É esperada a manutenção de linhas do BNDES para a ampliação e reforma da rede de lojas e dos centros de distribuição, quando oportuno do ponto de vista financeiro.

#### f. níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

No quadro abaixo estão descritas as características das linhas de empréstimos e financiamentos em aberto em 31/12/2011:

		Controladora		Consolidado	
Descrição	Taxa média % a.a.	31 de dezembro 2011	31 de dezembro 2010	31 de dezembro 2011	31 de dezembro 2010
BNDES Automático	TJLP + 2,40% a TJLP+ 4,30%	6.608	6.042	6.608	6.066
BNDES Finame	4,50 % a TJLP + 3,40%	3.105	3.053	3.320	3.058
FIDE - Capital de Giro	0,25% IGP/DI a.a.+ 0,2% a.m.	11.754	11.472	11.754	11.472
	TOTAIS	21.467	20.567	21.682	20.596

Dado o baixo grau de endividamento e alavancagem, não há grau de subordinação entre as dívidas, bem como não há restrições relevantes no que diz respeito a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário.

# 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A Companhia possui um contrato de exclusividade com o Banco Bradesco S.A. na prestação de serviços de folha de pagamento e cash management. Além disto, não há outras relações relevantes com instituições financeiras no longo prazo.

#### g. limites de utilização dos financiamentos já contratados

As linhas de financiamento já contratadas em 2011 e anos anteriores estão diretamente relacionadas com decisões de investimento já maturadas e definidas, com base em documentação escritural disponível para comprovação, não havendo limites relevantes na sua utilização identificados pela Companhia. Novas operações estarão sujeitas a análise de crédito das instituições financeiras envolvidas, bem como serão dependentes do correto enquadramento dos itens financiáveis nas linhas escolhidas.

#### h. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

Relacionamos a seguir as principais variáveis que geraram alterações significativas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011 se comparado com o exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

**Receita Operacional Líquida**: o ano de 2011 apresentou um aumento de receita operacional líquida de 13,3% se comparado com o ano anterior, tendo como principal fator indutivo o crescimento das vendas realizadas em mesmas lojas e em lojas novas. A Companhia abriu 16 novas lojas no último ano, que foi marcado pela continuidade do crescimento no Estado do Paraná, inclusive com a abertura de novo Centro de Distribuição naquele Estado.

**Lucro Bruto:** o Lucro Bruto cresceu em ritmo superior ao da Receita Operacional Liquida, em um ritmo de 14,9%. A Companhia teve sucesso em sua estratégia de aumento de Margem Bruta, melhorando seu mix e mantendo o bom equilíbrio de seus níveis de serviço. A Margem Bruta passou a representar 21,6% da Receita Operacional Líquida.

**Despesas Operacionais:** as Despesas com Vendas cresceram 19,6% com relação a 2010. As Despesas Administrativas cresceram 21,61%. As Despesas Operacionais cresceram em ritmo superior ao crescimento das vendas, o que foi devidamente compensado pela melhora na Margem Bruta, devido especialmente ao tempo necessário para maturação de novas lojas. Durante este período, é natural encontrar um aumento de despesas antes da receita se consolidarem no patamar desejado. As principais variações encontram-se nas rubricas abaixo:

- **Despesas com Pessoal**: o incremento neste grupo de R\$ 17.379 (14,68%) se comparado com o ano anterior, é motivado principalmente pelo aumento no numero de lojas em 2011 e pelo dissídio médio acima da inflação e de reajuste do preço dos medicamentos neste mesmo exercício.
- Despesas com Aluguéis e Leasing: o incremento de R\$ 5.269 (18,97%) em relação ao ano de 2010, está
  relacionado com o incremento de vendas (contratos de aluguel baseados em percentual de vendas líquidas) e
  com a manutenção de um mercado imobiliário aquecido na Região Sul, que tem interferido na negociação de
  novos pontos e na renegociação de aluguéis existentes.

**Lucro Líquido:** no ano de 2011, obtivemos um Lucro Líquido de R\$ 37.442, um incremento de 21,6% em relação ao ano de 2010 (R\$ 30.773). Dessa forma, a Margem Líquida do Grupo aumentou para 2,8%. A melhora na Margem Líquida está diretamente relacionada com o sucesso na obtenção de Margens Brutas adequadas, na medida em que o canal de vendas varejista ganha maior relevância dentro do mix de vendas do grupo.

# 10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

- a. resultados das operações do emissor, em especial:
- i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita

Os componentes mais importantes da receita na companhia continuam sendo a venda de medicamentos e perfumaria. Segue quadro com detalhamento dos componentes da receita, referente aos dois últimos anos:

	Medicamentos		Perfumaria	
	2011	2010	2011	2010
Receita líquida de vendas e serviços	963.587	868.551	378.678	315.740

#### ii. fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Os fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais são decorrentes das especificações descritas no subitem "h" do item 10 deste relatório.

b. variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Os fatores que impactam diretamente na variação das receitas são o volume e o preço das mercadorias vendidas. O volume reflete variações em função de características sazonais, principalmente em função do numero de dias úteis do mês e em função de características específicas de cada estação do ano, tais como venda de protetores solares no verão e venda de antigripais no inverno.

O preço reflete principalmente os reajustes anuais de medicamentos, dado o monitoramento realizado pelo governo nestes produtos. Estes reajustes seguem a tendência da inflação do ano anterior.

c. impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

O reflexo da inflação se dá basicamente nos reajustes anuais definidos pelos órgãos reguladores do setor de medicamentos. Nas despesas, sempre que possível, buscamos adequar os reajustes dos contratos de prestação de serviços pela variação ocorrida nestes índices.

# 10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

- a. introdução ou alienação de segmento operacional
   Não se aplica.
- constituição, aquisição ou alienação de participação societária
   Não se aplica.
- c. eventos ou operações não usuais
   Não se aplica.

PÁGINA: 10 de 16

# 10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

#### a. mudanças significativas nas práticas contábeis

As demonstrações financeiras individuais da Controladora para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 não apresentaram mudanças significativas nas práticas contábeis. Contudo as Demonstrações Financeiras do ano de 2010 foram as primeiras demonstrações individuais anuais em conformidade com os CPCs. A Companhia aplicou os CPCs 37 a 43 na preparação destas demonstrações financeiras individuais, sendo que a data de transição foi 10 de janeiro de 2009. A administração preparou os balanços patrimoniais de abertura segundo os CPCs e o IFRS nessa data.

#### b. efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

A companhia passou a diferir os valores referentes a receita do programa Fidelidade Panvell com base nas estimativas de resgate históricas dos últimos 12 meses dos pontos em aberto no programa. O valor justo dos pontos foram calculados pelo saldo acumulado da quantidade estimada de pontos a serem resgatados no Programa Fidelidade multiplicado pelo seu valor unitário previsto no regulamento vigente ao final de exercício de 2011. O efeito desta alteração nas praticas contábeis foi de R\$ 2.851 em 31 de dezembro de2011.

#### c. ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

O auditor externo, em seu parecer, explicitou uma ênfase técnica que diz respeito à divergência entre as atuais práticas contábeis e o IFRS. Dessa forma, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Dimed S.A. Distribuidora de Medicamentos, essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

PÁGINA: 11 de 16

#### 10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Na elaboração das demonstrações contábeis é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Dimed incluem, portanto, diversas estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para perdas nos estoques, avaliação da vida útil dos bens do ativo imobilizado, programa de fidelidade, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Como o julgamento da Administração envolve a determinação de estimativas relacionadas à probabilidade de eventos futuros, os resultados reais eventualmente podem divergir dessas estimativas. As estimativas consideradas pela Administração como mais críticas, podendo trazer efeitos significativos nos saldos contábeis, estão descritas a seguir:

#### a) Provisão para perdas no estoque

A provisão para perdas no estoque é estimada baseada nos estoques das lojas e centros de distribuição cujo prazo de vencimentos esteja próximo ao término da validade, sendo considerado suficiente pela Administração frente ao risco da perda destes estoques.

# b) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

As estimativas para a realização de provisão para créditos de liquidação duvidosa são baseadas em controles por faixas de vencimentos, onde são considerados como risco de inadimplência através da analise individualizada por cliente.

#### c) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

As estimativas para a constituição das provisões para contingências são analisadas pela Administração com base na opinião dos advogados da companhia, conforme nota 2.14, considerados fatores como a hierarquia das leis, jurisprudências disponíveis, decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico. A realização destas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados contabilmente dependendo do desfecho de cada processo judicial ou administrativo.

#### d) Valor Justo dos Instrumentos Financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, será determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

#### e) Programa de Fidelidade

A receita referente ao programa Fidelidade Panvel é diferida com base nas estimativas de resgate históricas dos últimos 12 meses dos pontos em aberto no programa. O valor justo dos pontos emitidos é calculado pelo saldo acumulado da quantidade estimada de pontos a serem resgatados no Programa Fidelidade multiplicado pelo seu valor unitário previsto no regulamento vigente ao final de cada exercício. A receita é diferida considerando a expectativa de resgate dos pontos, e é reconhecida no resultado quando os pontos são resgatados, momento no qual os custos incorridos também são reconhecidos no resultado. A receita diferida de pontos não resgatados também é reconhecida no resultado quando os pontos expiram no final do período de um ano subsequente ao da compra.

PÁGINA: 12 de 16

# 10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

a. grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

A companhia adota controles internos que são testados sistematicamente pelo departamento de auditoria interna e revisados por auditores independentes. Nenhuma falha foi reportada de forma que pudesse comprometer a confiabilidade dos dados financeiros constantes nas demonstrações financeiras divulgadas ao mercado.

b. deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

De acordo com item a (acima), não foi reportada falha que pudesse prejudicar a analise das informações contábeis.

PÁGINA: 13 de 16

# 10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

- a. como os recursos resultantes da oferta foram utilizados Não se aplica.
- b. se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição
   Não se aplica.
- c. caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios
   Não se aplica.

# 10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

- a. os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:
- i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos Não se aplica.
- ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos Não se aplica.
- iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços Não se aplica.
- iv. contratos de construção não terminada Não se aplica.
- v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos Não se aplica.
- b. outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras
   Não se aplica.

PÁGINA: 15 de 16

# 10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

- a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor Não se aplica.
- b. natureza e o propósito da operação
   Não se aplica.
- natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação
   Não se aplica.

PÁGINA: 16 de 16